

Categoria patrocinada por:

VIEIRINOX
Advanced Technology

Enólogo do Ano

ANTÓNIO MAÇANITA

As primeiras memórias que tem do vinho são a de subir a tratores e de pisar uvas com os primos, em Alpiarça, ainda criança. Não pensava fazer disso profissão, uma vez que parte das férias eram passadas nos Açores, tendo o mar como uma quase obsessão. Por praticar bodyboard e caça submarina quis ser biólogo marinho, mas um amigo do pai convenceu-o a seguir Agronomia. Acabaria por estudar Agro-Indústrias e conhecer Rogério de Castro, professor que o convidou a contactar de perto com a viticultura.

Em 2000, na Rocha da Relva, São Miguel, tentou plantar uma vinha nos Açores num terreno de um tio, tendo por cúmplices Frederico Vilar Gomes (Companhia das Quintas) e João Palhinha (ex-Esporão, atual Qualimpor, Brasil), colegas de faculdade. Mas a experiência foi desastrosa... No ano seguinte estagiou na Califórnia, depois na Austrália (2002), esteve um mês na Malhadinha Nova (Alentejo) e voltou a viajar, dessa vez para Bordéus (Lynch-Bages), onde ao vinho aliou outra paixão, o rugby.

De regresso a Portugal conheceu o consultor e viticultor britânico David Booth, com quem haveria de iniciar o projeto Fita Preta, no Alentejo, em 2004. Com 30.000€ de empréstimo familiar (ajudas do tio, do pai e da mãe) sabia que não haveria margem de erro, teria que ser um tiro certeiro. E foi. Aos Fita Preta juntam-se os Sexy e consultorias bem-sucedidas na Quinta de Sant'Ana (Lisboa, desde 2005), Herdade da Maroteira (Alentejo), Arrepiado Velho (Alentejo), entre outros. Tínhamos enólogo...

Numa saudável equação de equilíbrio entre vinhos de perceção imediata e outros, menos óbvios, como o primeiro branco de talha que fez no Alentejo em 2010, conquistou um lugar merecido entre os enólogos de uma nova geração. Os olhares da crítica haveriam de se fixar na magnitude do trabalho nos Açores, agora no Pico, onde alavancou um setor adormecido e afirmou-se estrela que guia.

Vinhos de território, com lastro de investigação, que resgatam castas que estiveram em risco de extinção (como o Terrantez do Pico), que mostram um perfil que pensávamos não ser possível nas ilhas de bruma – tensos, iodados, de grande acidez e capacidade de evolução. O ressurgimento dos vinhos açorianos tem António Maçanita como protagonista maior e ele passou a dever ao projeto Azores Wine Company a confirmação das credenciais de investigador, criador, inovador.

Seja nos Açores, no Alentejo, no Douro (aventura que partilha com a irmã, Joana) ou noutra região do país, António não está sozinho. Acompanham-no mais de 40 colaboradores, numa empresa que já fatura três milhões de euros anuais. Recusa ser encarado como um empresário. Admite que tem que vestir muitas vezes a pele de gestor, embora o que mais o mova seja a vontade permanente de perceber o passado para projetar o futuro. Por isso lê e estuda, por vezes de modo quase compulsivo.

Por tudo o que já conseguiu e pela certeza que nos continuará a surpreender, António Maçanita é eleito "Enológo do Ano 2018" pela Revista de Vinhos.

NOMEADOS

Manuel Lobo

Esteve para seguir gestão mas optou pela enologia. Conhece bem Bordéus, Napa Valley e Clare Valley Está ligado a regiões como o Tejo (Casal Branco) e o Alentejo (Perescuma), mas tem alcançado no Douro o maior protagonismo. Assumiu a enologia da Quinta do Crasto em 2007 e de então para cá apresenta vinhos de grande nível, como os lançados em 2018.

Paulo Nunes

Entre produtores clássicos e novos projetos tem elaborado alguns dos melhores exemplares da região Centro do país: Casa da Passarella, Casa Anadia, Quinta das Cepas e Quinta da Bica, no Dão; Casa de Saima, na Bairrada. Mostram bem a raça de cada região, sempre de modo elegante e em respeito pela identidade singular de cada pedaço de terra.

Sandra Gonçalves

Fez enologia na UTAD, estagiou e trabalhou em Bucelas e no Douro. Foi para o Alentejo (Cortes de Cima). Em 2003 aceitou o desafio de Luís Duarte para a Quinta Dona Maria e depois haveria de assumir por inteiro os vinhos da antiga Quinta do Carmo. Materializa como ninguém as ideias do produtor Júlio Bastos, traduzidas em vinhos de excelência.